

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: OESP

Class.: Índios / Isolados

Data: 01/03/94

Pg.: 115 R 0042

Expedição da Funai localiza etnias isoladas no Amazonas

Segundo os sertanistas, sinais demonstram se tratar de duas civilizações primitivas

Uma expedição de quatro sertanistas do Departamento de Índios Isolados da Funai localizou no final do mês de janeiro vestígios de duas etnias indígenas ao longo do médio Rio Purus, no município de Iábria, a 842 quilômetros de Manaus. Liderada pelo sertanista Wellington Gomes Figueiredo, a expedição denominou os índios em grupos do Rio Piranha e Jacaréuba. Conforme orientação do departamento, não houve contato com os índios. Os sertanistas não imaginam quais são os troncos lingüísticos, mas encontraram malocas, panelas de barro, cestas de palha e flechas, com sinais de uma civilização completamente primitiva.

Segundo o sertanista Wellington Gomes Figueiredo, de 42 anos, e há cinco trabalhando no Departamento de Índios Isolados, durante um mês a expedição percorreu a área dos grupos grupos piranha e jacaréuba. O trabalho dos sertanistas faz parte do plano de proteção ao ambiente e comunidades indígenas (PMACI), que recebe recursos da Funai, Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Secretaria de Meio Ambiente.

Os vestígios do grupo piranha foram detectados a partir de aberturas de caminhadas na floresta. Desses índios, os sertanistas encontraram pequenos tapiris (cabana de palha para acampamento), uma aldeia

maior com formação de malocas. Figueiredo afirmou que os acampamentos tinham distância entre si de 15 quilômetros.

Do grupo de jacaréuba, a expedição confirmou dados levantados pelo Departamento de Índios Isolados num trabalho realizado no período de 1990 a 91. Mas os sertanistas ainda checam informações com frentes de trabalho. O indigenista Adolpho Kilian, 39 anos, que esteve na coordenação do departamento nesse período, afirma que os jacaréubas, possivelmente, são os índios cataixis, uma etnia que perambula pelo Rio Mucum. Os piranhas, segundo ele, podem ser os marimás, um grupo de aproximadamente cem índios que vivem pela foz do Rio Tapaua.

Figueiredo diz que a Funai prefere não se antecipar em dar nomes indígenas aos grupos piranha e jacaréuba para não cair em erros cometidos em outras localizações e etnias primitivas. Ele afirma que o trabalho daqui para a frente será de peregrinação para que os sertanistas possam identificar a área de perambulação dos grupos e ainda vigiá-la contra os exploradores de madeira como copaíba e castanhas, em abundância na região.

Sem Contato — Depois de conhecida a área dos grupos jacaréuba e pi-

ranha, o Departamento de Índios Isolados fará uma proposta à presidente do órgão para resgatar o território e, com isso, permitir que os índios possam ter, no futuro, os primeiros contatos com os brancos. Segundo o sertanista, desde 1989, por meio de um consenso entre os indigenistas e sertanistas, o departamento não mantém contato com índios primitivos, o que era previsto na Constituição Federal. "Sempre fomos contra porque o contato só traz prejuízo à população indígena; além

disso, não é importante para eles." E revelou: "Nesse período só foi feito contato com os aua-guaja, no Maranhão, porque enfrentavam ameaça de extermínio devido à ocupação de suas terras pela frente de trabalhadores rurais. Eles são hoje 175, mas chegaram a viver apenas 36.

Para Figueiredo, a Funai precisa estabelecer uma nova

política nesses casos, já que o contato com a civilização será inevitável. "Não queremos colocá-los numa redoma, mas é preciso que haja condições melhores; a sociedade deles é compactada e o que podemos dar em troca num País sem preparo social como o nosso?", pergunta o sertanista. Segundo a Funai, existem entre os Estados do Amazonas, Rondônia e Pará, cerca de 45 grupos de índios isolados. (K.B.)

**GRUPOS
FORAM
IDENTIFICADOS
COMO DO
RIO
PIRANHA E
JACAREÚBA**